

O PROJETO DE VIDA: ESCOLAS DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL

Sandra Maria Fodra

Secretaria Estadual de Educação de São Paulo / Pontifícia Universidade Católica

Resumo: Este artigo apresenta o desenvolvimento do Projeto de Vida dos alunos nas escolas do Programa Ensino Integral, da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo. Atualmente, a escola não tem conseguido atender as necessidades de formação dos jovens para a sua inserção no mundo moderno, que exige habilidades complexas e autonomia pessoal. Além das defasagens de aprendizagem, os estudantes concluem a Educação Básica sem perspectivas pessoais e/ ou profissionais para a sua continuidade dos estudos e escolha de uma carreira. A construção de um Projeto de Vida pretende contribuir para o engajamento dos jovens nos estudos e ajudá-los nas escolhas que farão para seu futuro. Ele é o eixo central das atividades das escolas deste Programa, que visa o “despertar do sonho” dos alunos e a organização de um planejamento para a sua realização. O trabalho compreende atividades que: estimulam o autoconhecimento para que os alunos reflitam sobre suas habilidades e sonhos; incorporem conhecimentos e valores que contribuam para a tomada de decisões responsáveis; permitam a compreensão de que as escolhas que fizerem hoje influenciarão o seu futuro e percebam a importância da escolaridade na realização dos seus projetos. O Programa atende os alunos dos três segmentos de ensino da Educação Básica (Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio) que estudam em período integral, e têm a oportunidade de participar de práticas que incorporam sentido e significado nos seus estudos. Os princípios norteadores do Programa são Os Quatro Pilares da Educação, a Educação Interdimensional, o Protagonismo Juvenil e a Pedagogia da Presença que perpassam todas as ações desenvolvidas pelos educadores, que trabalham em período integral. Por meio da parte diversificada do currículo, com atividades interdisciplinares, espaços de efetiva participação que permitem o desenvolvimento da autonomia e aulas de Projeto de Vida, os alunos são corresponsabilizados pelo seu desenvolvimento pessoal e acadêmico com o objetivo de construir e, posteriormente, realizar o seu Projeto de Vida. O Programa Ensino Integral visa a formação cidadã de alunos autônomos, solidários e competentes, que possuam um Projeto de Vida que lhes permita a inserção na vida adulta de forma ética e responsável.

Palavras Chave: Educação Integral, autonomia, projeto de vida.

O Projeto de Vida: escolas do Programa Ensino Integral

O Programa Ensino Integral é uma das modalidades de escola de tempo expandido oferecidas pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, que visa o desenvolvimento pleno dos alunos por meio de uma formação ética e cidadã. Tem como meta o desenvolvimento de jovens conscientes de seus direitos e deveres, que sejam autônomos, solidários, competentes, e que tenham um Projeto de Vida construído até a conclusão da Educação Básica. Implantado em 16 escolas de Ensino Médio em 2012, este Programa conta hoje com 257 escolas participantes, que atendem 80.000 alunos nos três segmentos de ensino da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio.

O Programa está fundamentado na Constituição de 1988, que compreende a Educação como um direito fundamental; no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (DELORS et al., 1998 [1996]) que fundamenta uma proposta de educação voltada para o desenvolvimento das habilidades necessárias para o mundo contemporâneo e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que prevê a ampliação progressiva da jornada escolar com a finalidade de democratizar as oportunidades de aprendizagem. Podemos incluir o Plano Nacional de Educação – 2014, que na sua Meta 6 pretende “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica”.

O Programa Ensino Integral é constituído pelo Modelo Pedagógico que se articula ao Modelo de Gestão, que consiste num conjunto de conceitos e práticas que contribui na organização e monitoramento dos resultados das atividades desenvolvidas na escola. Inclui-se neste modelo a Gestão de Pessoas que abarca os processos de formação e avaliação dos profissionais por meio de uma Avaliação 360°, ou seja, todos se avaliam e são avaliados tanto pelos demais educadores como pelos alunos. A partir destas avaliações, são criados os Planos Individuais de Aprimoramento e Formação – PIAF- que pretendem contribuir no planejamento da formação contínua dos profissionais, de acordo com suas necessidades individuais, e potencializar a sua atuação em sua jornada integral de trabalho.

O próprio educador desenha seu percurso formativo com apoio de seus gestores, tendo como base o processo de avaliação de desempenho, por meio do qual o profissional é avaliado nas competências do Programa Ensino Integral pelos diversos atores do processo educativo com os quais interage: alunos, professores e

gestores. (Modelo de gestão de desempenho das equipes escolares: Ensino Integral, 2014, p.31)

O Programa ancora-se em processos de formação, acompanhamento e gestão de desempenho dos professores e gestores das escolas.

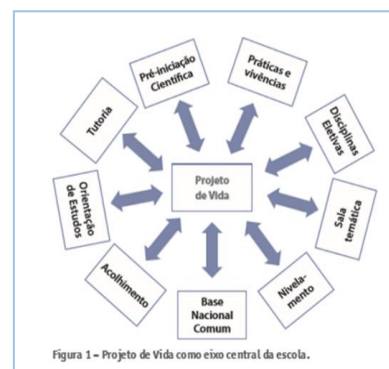
Já o Modelo Pedagógico integra as disciplinas da parte diversificada do currículo aliada ao Currículo oficial do Estado de São Paulo, que privilegia a Base Nacional Comum, e tem como princípios os Quatro Pilares da Educação (Delors, 1999), a Educação Interdimensional, a Pedagogia da Presença e o Protagonismo Juvenil que perpassam todas as ações desenvolvidas na escola. Como descrito nas Diretrizes do Programa:

As bases para a formulação do Modelo Pedagógico encontram-se ancoradas na concepção de educação expressa nos artigos 1º e 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em que se destacam o caráter processual e formativo da educação, suas diferentes instâncias, bem como os princípios e ideais que a inspiram:

“A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (Diretrizes do Programa Ensino Integral, 2014, p.17)

O compromisso do Programa é atuar na formação integral dos jovens e adolescentes, e para isso traz um conjunto de metodologias que compõe a parte diversificada do currículo, afim de contribuir com o “pleno desenvolvimento” dos estudantes. O diferencial está justamente na parte diversificada do currículo que oferece aulas e metodologias interdisciplinares criadas a partir das necessidades dos alunos, com o objetivo de estimular a construção e consolidação dos seus Projetos de Vida. Além da Base Nacional Comum, as escolas que participam do Programa têm na sua Matriz Curricular, de acordo com o segmento, aulas de Orientação de Estudos, Disciplinas Eletivas, Clubes Juvenis, Protagonismo Juvenil, Assembleias, Preparação Acadêmica e Preparação para o Mundo do Trabalho, conforme demonstrado nos anexos.

Dentre as metodologias estão a Tutoria que visa o acompanhamento, apoio e orientação aos alunos durante seu percurso escolar, por meio de encontros sistemáticos entre tutor e tutorado. Os tutores são escolhidos pelos alunos e os critérios da escolha também são criados por eles. Outra prática é a Liderança de Turma que consiste na participação democrática dos alunos nas decisões da escola por meio dos seus líderes eleitos. Todas as disciplinas e metodologias convergem para o aprimoramento



pessoal, desenvolvimento da autonomia e construção do Projeto de Vida dos estudantes, conforme mostra a ilustração ao lado. (Diretrizes do Programa Ensino Integral, 2014, p. 2)

Por que investir na elaboração de um Projeto de Vida para os alunos?

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes. (Freire, 2000, p.33)

O trabalho com o Projeto de Vida traz sentido e significado para a vida escolar; os alunos começam a relacionar seu progresso acadêmico com sua realização pessoal e percebem serem capazes de consolidar seus sonhos por meio das vivências e aprendizagens adquiridas na escola.

Sabemos que os resultados educacionais pouco têm melhorado nos últimos anos, e ainda existem muitos alunos fora da escola e altas taxas de evasão. O último censo realizado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2011, divulgado no vídeo “A Hora da Educação” (<http://www.todospelaeducacao.org.br/noticiastpe/tvtpe/index.php?option=tv&Itemid=137&task=detalhe&id=527>), apresenta resultados assustadores sobre a educação brasileira: no Ensino Fundamental – Anos Iniciais 55% dos alunos têm desempenho insatisfatório em Língua Portuguesa e 67% em Matemática. No Ensino Fundamental – Anos Finais 17% são reprovados ou abandonam os estudos; 73% têm desempenho insatisfatório em Língua Portuguesa e 83% em Matemática. No Ensino Médio 23% dos alunos reprovam ou abandonam a escola; 71% têm desempenho insatisfatório em Língua Portuguesa e 90% em Matemática. De cada 20 jovens que concluem a Educação Básica, apenas 3 estão na idade correta e têm bom desempenho em Língua Portuguesa e apenas 1 em Matemática. A escola continua oferecendo uma formação de baixa qualidade e desconectada da realidade e necessidades dos alunos. Estes concluem o Ensino Médio sem perspectivas pessoais, acadêmicas e profissionais. A maioria deles ingressa no mercado de trabalho sem qualquer qualificação e se submete ao trabalho, formal ou informal, com baixos salários e com poucas condições de reverter essa situação.

Quando o Projeto Pedagógico da escola é organizado em consonância com as necessidades e desejos dos alunos, o resultado da aprendizagem melhora visivelmente. O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP) - apontou um crescimento em 2014 de 26% nas escolas do Ensino Médio que participam do Programa e 19% nas do Ensino Fundamental – Anos Finais. O sucesso deste Programa é relatado pelas

equipes escolares que conseguem enxergar os resultados positivos da sua atuação e também pelos alunos que se sentem felizes e motivados com o seu progresso pessoal e acadêmico.

O Acolhimento dos alunos

A primeira ação das escolas que participam do Programa, no início do ano letivo, é o Acolhimento dos alunos ingressantes. Um grupo de alunos veteranos, conhecidos por “Jovens Protagonistas”, apoiado pela equipe escolar organiza atividades para receber os novos estudantes e apresentar as propostas da nova escola. Durante dois dias, são desenvolvidas oficinas concebidas a partir dos Quatro Pilares da Educação (Aprender a Ser, Aprender a Fazer, Aprender a Conhecer e Aprender a Conviver) que demonstram as potencialidades pessoais que serão estimuladas ao longo do percurso escolar dos alunos. A última oficina do Acolhimento trata do despertar do sonho de cada um e se materializa num esquema chamado “Escalada”, onde os alunos registram todos os passos que os levarão à realização do seu sonho. As produções dos alunos são penduradas no Varal dos Sonhos e servem como subsídio para a elaboração das Disciplinas Eletivas. O Acolhimento representa o início do Trabalho com o Projeto de Vida; é o período em que os estudantes refletem sobre as possibilidades de autorrealização e como a escola pode colaborar para a sua efetivação.

As Disciplinas Eletivas

Os educadores criam as Disciplinas Eletivas elencando os conteúdos e habilidades das disciplinas da Base Nacional Comum aos interesses dos alunos apresentados no Varal dos Sonhos. Estas disciplinas são semestrais e os alunos escolhem a que quiserem cursar. As Eletivas são interdisciplinares e têm caráter prático e voltado à experimentação.

A metodologia interdisciplinar em seu exercício requer como pressuposto uma atitude especial ante o conhecimento (...) a metodologia interdisciplinar parte de uma liberdade científica, alicerça-se no diálogo e na elaboração, funda-se no desejo de inovar, de criar, de ir além e exercitar-se na arte de pesquisar - não objetivando apenas uma valorização tecnoprodutiva ou material, mas, sobretudo, possibilitando uma ascensão humana, na qual se desenvolva a capacidade criativa de transformar a concreta realidade mundana e histórica numa aquisição maior de educação em seu sentido lato, humanizante e liberador do próprio sentido de ser-no-mundo. (Fazenda, 2001, p. 69,70).

A interdisciplinaridade permite a ampliação e o enriquecimento dos estudos relacionados às áreas do conhecimento. As situações didáticas propostas nas Eletivas pressupõem a articulação do diálogo entre os profissionais e as necessidades acadêmicas dos discentes, o seu contexto social, além dos seus interesses pessoais, acadêmicos e profissionais.

Suas atividades propiciam o desenvolvimento das linguagens verbal, artística, corporal e tecnológica. Elas promovem a construção do conhecimento de forma lúdica e prazerosa.

as Disciplinas Eletivas ocupam um lugar central no que tange à diversificação da experiência escolar, oferecendo um espaço privilegiado para a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos. Dessa forma, os alunos participam da construção do seu próprio currículo; da ampliação, da diversificação de conceitos, procedimentos ou temáticas de uma disciplina ou área de conhecimento; do desenvolvimento de ações relacionadas aos seus Projetos de Vida e/ou à comunidade a que pertencem de acordo com seus interesses. (Diretrizes do Programa Ensino Integral, 2014, p. 28).

No final de cada semestre, são organizadas as Culminâncias das Eletivas, que consistem em eventos destinados a toda comunidade escolar, onde os alunos apresentam os resultados dos trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre.

A Orientação de Estudos

A interdisciplinaridade também perpassa as aulas de Orientação de Estudos, que tem como finalidade a aprendizagem de técnicas e procedimentos de estudos que colaborem para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes em todas as disciplinas.

As aulas de Orientação de Estudos apoiam o cumprimento do Currículo do Estado de São Paulo e dão suporte para que os alunos consolidem e ampliem as habilidades previstas de forma que não apresentem novas defasagens. Assim, nessas aulas devem-se manter a interface e a interação permanentes com as disciplinas que compõem a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada da matriz curricular das escolas do Programa. (Diretrizes do Programa Ensino Integral, 2014, p. 32).

As aulas de Orientação de Estudos estimulam hábitos e rotinas de estudo; os professores desta disciplina organizam suas aulas a partir das necessidades e dificuldades dos alunos. Elasmão o suporte ao seu progresso em todos e promovem o desenvolvimento de habilidades e competências que colaboram para seu autodesenvolvimento.

Os Clubes Juvenis

Os Clubes são espaços previstos na Matriz Curricular das escolas do Programa que privilegiam o Protagonismo Juvenil e os Quatro Pilares da Educação, principalmente porque criam oportunidades de organização, gestão e convivência entre seus membros. São criados pelos alunos a partir dos seus interesses pessoais e objetivos educacionais. Os gestores e professores incentivam e apoiam os Clubes a partir das necessidades detectadas e interesses

dos participantes. O maior objetivo é o desenvolvimento da autonomia motivado pelos interesses do grupo.

Esses clubes são organizados e consolidados para atender as áreas de interesse dos alunos, proporcionando oportunidades para trocas de informações e de experiências que contribuam para a melhoria da vida escolar. Para que um Clube Juvenil possa ser formado, é preciso que os alunos interessados proponham uma forma de organização para o Clube e as metas a serem atingidas. Para isso, é necessário que seja formulado um Plano de Ação do Clube Juvenil, documento em que constam os objetivos, as metas e as propostas de atuação deliberadas pelos alunos participantes. (Diretrizes do Programa Ensino Integral, 2014, p. 28)

Os Clubes Juvenis têm um caráter organizacional interessante, principalmente porque estimulam os estudantes a planejarem suas ações com previsão de resultados; eles definem o “quê” e o “como” farão para atingir os objetivos do Clube.

O Projeto de Vida

Além de ser o foco para onde convergem as ações das escolas que participam do Programa Ensino Integral, o trabalho de construção do Projeto de Vida é organizado e materializado durante as aulas deste componente curricular. Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio, os alunos participam de atividades que estimulam a reflexão sobre suas potencialidades e interesses pessoais, que serão o ponto de partida para o percurso de criação do seu Projeto de Vida. “Ensinar o aluno a olhar, a dizer, a escutar, a perceber a si mesmo e ao outro, a respeitar a si mesmo e ao outro, a responsabilizar-se pelo processo pessoal e coletivo é um princípio que ancora o Projeto de Vida (...)” (Projeto de Vida – Caderno do Professor – Ensino Médio, 2014, p.7).

Iniciado no Acolhimento, esse processo de autoconhecimento progride com atividades práticas, com o envolvimento dos educadores, família e comunidade, e contemplam o desenvolvimento de habilidades e valores que contribuam para que as escolhas dos estudantes sejam planejadas, responsáveis e conscientes.

Ter um Projeto de Vida é refletir sobre o que se quer ser no futuro e planejar ações concretas para chegar lá. É o traçado entre o ser e o querer ser. Nesse processo, algumas aprendizagens são importantes para que o aluno perceba que seu caminho se conecta com um projeto coletivo: ele precisa sentir-se integrado e aceito pelos professores e colegas, com segurança para encarar os desafios de cada etapa em direção ao futuro que vislumbra. (Projeto de Vida – Caderno do Professor – Ensino Fundamental, 2014, p. 6).

Conforme descrito nas orientações do Caderno de Projeto de Vida do Professor, a proposta das aulas é estimular os alunos a:

Desenvolver as habilidades e competências do século XXI previstas nos Quatro Pilares da Educação; construir e incorporar conhecimentos e valores que permitam a tomada de decisão; desenvolver a responsabilidade por suas escolhas, compreendendo que as escolhas que fazem na atualidade influenciam o seu futuro; perceber a importância da escolaridade para que seus planos futuros possam ser realizados; vislumbrar diferentes cenários e as possibilidades para sua formação acadêmica e profissional; aprender a projetar e traçar caminhos entre o hoje e o amanhã; colocar em prática todas as possibilidades de vivência do Protagonismo e, finalmente, construir o seu Projeto de Vida. (Projeto de Vida – Caderno do Professor – Ensino Fundamental, 2014, p.3)

No final da segunda série do Ensino Médio, espera-se que os alunos tenham desenvolvido as habilidades essenciais para dar continuidade aos seus estudos e estejam com os seus Projetos de Vida prontos. Na terceira série, eles têm aulas de Preparação Acadêmica e Mundo do Trabalho que nortearão sua inserção no mundo produtivo, seja pela via profissional ou acadêmica. O Projeto de Vida construído poderá ser modificado ao longo de sua vida de acordo com as suas experiências e oportunidades, mas conforme diz Delors: “À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele”. (DELORS, 1999, p.89)

Considerações Finais

Nos seus três anos de existência, o Programa Ensino Integral tem promovido uma revisão em muitos paradigmas da Educação. Todas as atividades que a escola desenvolve são intencionais, planejadas, monitoradas, e devem estar em consonância com as necessidades, desejos, sonhos e realidade dos alunos. São norteadas pelo Currículo oficial do Estado de São Paulo, que privilegia a Base Nacional Comum, e pela interdisciplinaridade. Essas atividades não pretendem mais desenvolver um currículo previamente construído a partir do que é importante na visão dos educadores e gestores, ou somente transmitir informações científicas para os alunos; elas são elaboradas com o objetivo de dar sentido e significado para os seus estudos e aprimoramento pessoal, contemplando o desenvolvimento de todas as dimensões humanas e da formação cidadã.

Tanto educadores quanto educandos encontram-se em processo de formação, ninguém está pronto. E o maior desafio a ser superado está justamente na crença de que eles podem aprender e evoluir a cada dia. As estratégias de formação, acompanhamento e avaliação são destinadas a todos.

Os Projetos de Vida constituem o alicerce do Programa, são eles que movimentam o dia a dia nas escolas e servem como estímulo para a continuidade do trabalho docente e discente, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo. Todos são agentes, aprendizes e cúmplices na construção de seus projetos futuros.

Referências

- Delors, J. (1999). *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre. Educação para o século XXI*. Cortez. UNESCO.
- Fazenda, I. C. A. (2001). *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. São Paulo: Papirus, 7ª edição.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. SP: Unesp.
- Voorwald, H. J. C. & Souza, V. (2014). *O novo modelo de escola de tempo integral: Programa Ensino Integral*. Secretaria da Educação, Imprensa Oficial. São Paulo.

Documentos oficiais

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988* (1988). Brasília. Recuperado em 19 de abril, 2015, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm
- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996* (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Recuperado em 19 de abril, 2015, de: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>
- Plano Nacional de Educação: Planejando a Próxima Década* (2014). Brasília. Recuperado em 19 de abril, 2015, de: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf
- Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP*. (2014). Recuperado em 19 de abril, 2015, de: <http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/novo-modelo-de-escola-de-tempo-integral-melhora-em-26-aprendizagem-no-ensino-medio>.
- Resolução SE-52, de 2-10-2014*. (2014). Dispõe sobre a organização e o funcionamento das escolas estaduais do Programa Ensino Integral. Recuperado em 19 de abril, 2015, de: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/52_14.HTM
- Lei Complementar Nº 1.191, de 28 de dezembro de 2012*. Dispõe sobre o Programa Ensino Integral em escolas públicas estaduais e altera a Lei Complementar nº 1.164, 4 de janeiro de 2012, que institui o Regime de Dedicção Plena e Integral – RDPI. Recuperado em 19 de abril, 2015, de: <http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=169046>
- Secretaria da Educação (2014). *Diretrizes do Programa Ensino Integral*. São Paulo. Imprensa Oficial, SE.
- Secretaria da Educação (2014). *Modelo de gestão de desempenho das equipes escolares: Ensino Integral*. Caderno do Gestor. São Paulo. Imprensa Oficial, SE.
- Secretaria da Educação (2014). *Projeto de Vida – Ensino Fundamental*. Caderno do Professor. São Paulo. Imprensa Oficial, SE.

Secretaria da Educação (2014). *Projeto de Vida – Ensino Médio*. Caderno do Professor. São Paulo. Imprensa Oficial SE.

Anexos
Matriz Curricular das escolas do Programa Ensino Integral. Extraída da Resolução SE-52, de 2-10-2014
Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Fundamentação Legal: LDBEN - Lei 9.394/96 e Lei Complementar nº 1.164/2012, alterada pela Lei Complementar nº1.191/2012						
BASE NACIONAL COMUM	DISCIPLINAS/ COMPONENTES CURRICULARES	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO
		1º	2º	3º	4º	5º
		Nº DE AULAS	Nº DE AULAS	Nº DE AULAS	Nº DE AULAS	Nº DE AULAS
	Língua Portuguesa	10	10	10	10	10
	Arte	2	2	2	2	2
	Educação Física	2	2	2	2	2
	Matemática	8	8	8	8	8
	Ciências Físicas e Biológicas	3	3	3	3	3
	História					
	Geografia					
	TOTAL DA BASE NACIONAL COMUM	25	25	25	25	25
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	3	3	3	3	3
	Linguagens Artísticas	2	2	2	2	2
	Cultura do Movimento	2	2	2	2	2
	Educação Emocional	1	1	1	1	1
	Orientação de Estudos	2	2	2	2	2
	Práticas Experimentais	2	2	2	2	2
	Assembleia	1	1	1	1	1
Total da Parte Diversificada		13	13	13	13	13
Total Geral		38	38	38	38	38

Anos Finais do Ensino Fundamental

Fundamentação Legal: LDBEN - Lei 9.394/96 e Lei Complementar nº 1.164/2012, alterada pela Lei Complementar nº1.191/2012						
BASE NACIONAL COMUM	DISCIPLINAS/ COMPONENTES CURRICULARES	ANO	ANO	ANO	ANO	Carga horária
		6º	7º	8º	9º	
		Nº DE AULAS	Nº DE AULAS	Nº DE AULAS	Nº DE AULAS	
	Língua Portuguesa	6	6	6	6	960
	Arte	2	2	2	2	320
	Educação Física	2	2	2	2	320
	Matemática	6	6	6	5	920
	Ciências Físicas e Biológicas	4	4	4	4	640
	História	4	4	4	4	640
	Geografia	4	4	4	4	640
	Ensino Religioso *	0	0	0	1	40
	TOTAL DA BASE NACIONAL COMUM	28	28	28	28	4.480
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrang. Moderna – Inglês	2	2	2	2	320
	Disciplinas Eletivas	2	2	2	2	320
	Práticas Experimentais	0	0	2	2	160
	Orientação de Estudos	4	4	2	2	480
	Protagonismo Juvenil	1	1	1	1	160
	Projeto de Vida: valores para a vida cidadã	2	2	2	2	320
Total da Parte Diversificada		11	11	11	11	1.760
Total Geral		39	39	39	39	6.240

Matriz Curricular do Ensino Médio

Fundamentação Legal: LDBEN - Lei 9.394/96 e Lei Complementar nº 1.164/2012, alterada pela Lei Complementar nº1.191/2012.						
	DISCIPLINAS COMPONENTES/ CURRICULARES	série	série	série	Carga horária	
		AULAS	AULAS	AULAS	AULAS	
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	5	5	6	640	
	Arte	2	2	2	240	
	Educação Física	2	2	2	240	
	Matemática	5	5	6	640	
	Química	2	3	2	280	
	Física	3	2	2	280	
	Biologia	2	2	3	280	
	História	2	2	2	240	
	Geografia	2	2	2	240	
	Filosofia	2	2	2	240	
	Sociologia	2	2	2	240	
	TOTAL DA BASE NACIONAL COMUM		29	29	31	3.560
	PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrang. Moderna - Inglês	2	2	2	240
Disciplinas Eletivas		2	2	2	240	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		Práticas de Ciências	4	4	0	320
		Orientação de Estudos	4	2	2	320
		Projeto de Vida	2	2	0	160
		Preparação Acadêmica	0	2	4	240
Mundo do Trabalho	0	0	2	80		
Total da Parte Diversificada		14	14	12	1.600	
Total Geral		43	43	43	5.160	